

# RAÍZES E FRONTEIRAS



De territórios de vida  
a zonas de sacrifício

Ana Laíde

Olá amigos e amigas que nos ouvem. Eu desejo a todos e todas um bom dia e uma boa noite.

Eu sou a Ana Laíde e te convido a embarcar rumo à Amazônia para conhecer a vida das pessoas que aqui possuem raízes e enfrentam as fronteiras que limitam o bem

	viver.
<b>Música de Abertura</b>	
Ana Laíde	Neste segundo episódio de Raízes e Fronteiras vamos conversar sobre os impactos da cadeia de alumínio nas comunidades do Pará.
Mulher	A cena mais chocante e mais triste que já vi foi me deparar com um agricultor, uma pessoa que coletava as castanhas na comunidade do Pau d'Arco, que é uma comunidade de impacto direto. Hoje eu observei ele juntando latinha de cerveja, de refrigerante num saco.
Ana Laíde	Empresas que atuam na cadeia de produção de alumínio migraram de países ricos para a África para a América Latina, trazendo os riscos, desastres e as contaminações para o sul global, desgraçando a vida das pessoas e do meio ambiente.  É o caso de mineradoras de bauxita, como a MRN e a Alcoa, da refinaria de alumina Alunorte, e da fábrica de alumínio Albrás, que se instalaram em Barcarena, Juruti e Oriximiná, no Pará, expropriando comunidades inteiras que dependiam do território para viver:
Mulher -	Eu tenho 31 anos e se me der uma linha, um caniço, alguma coisa pra pescar eu não sei pescar. Eu não sei plantar. eu não sei caça, A gente não tem território. porque essa empresa tomou tudo isso de nós.
Mulher -	O governo do estado assinou a nossa sentença de morte. quando bota milhares de empresas, chama de desenvolvimento, mas eu tô aqui sem nem um remédio pra tirar o meu metal.
Ana Laíde	Barcarena abriga três gigantes do mercado global: a Alunorte, que é a maior refinaria de alumina do mundo, a Albrás, líder na produção de alumínio primário no Brasil; e a Imerys Rio Capim Caulim, que beneficia o caulim, um minério utilizado na fabricação de papel e cerâmica.
Mulher	Nós bebe um copo de água ou ele tá com chumbo que é aquela água branca, ou ele tá com caulim, que é aquela água mais branca igual um leite ou ele tá com soda cáustica que é vermelho igual um suco de goiaba. Nós só tem o direito disso.

	<p>Se nós vai pescar um peixe não tem mais, o rio Murucupi tá morto.</p>
Ana Laíde 3	<p>Barcarena é uma das cidades históricas que desempenhou papel importantíssimo no movimento da cabanagem, que tomou o poder dos portugueses no estado do Pará em 1835.</p> <p>Mas agora Barcarena é líder em desastres socioambientais na Amazônia:</p> <p>entre 2000 e 2018, foram registradas 22 ocorrências.</p> <p>O maior dos desastres foi em fevereiro de 2018, quando um dos depósitos de rejeito da Alunorte transbordou.</p> <p>A água dos igarapés e poços artesianos que abastecem as comunidades no entorno da bacia foi contaminada com lama tóxica</p>
Homem	<p>O nosso povo está sendo envenenado e está morrendo por um genocídio silencioso e legalizado</p>
Homem -	<p>O povo tá tudo doente, dor no estômago, diarreia, câncer, tudo quanto é droga essa água ela prejudica a gente.</p>
Homem -	<p>E os extrativistas hoje eles não conseguem mais tirar do meio ambiente o alimento das famílias. 03:43 Muitos passam fome nessa região quando chega nessa época da entre-safra.</p>
Ana Laíde	<p>O território também conecta as pessoas que aqui vivem com suas ancestralidades e identidade cabana.</p> <p>O avanço da cadeia de alumínio vem enterrando a cultura desses povos.</p>
<b>Música percussão</b>	
Ana Laíde	<p>Mas quando as comunidades se unem e lutam, é possível conquistar direitos. É o caso dos ribeirinhos de Juruti, que são os povos indígenas, pescadores, agricultores, seringueiros que foram contrários à instalação da Alcoa.</p> <p>Em 2005 tiveram reconhecido o direito ao território. Mas ainda não tinham a documentação definitiva.</p>
Homem -	<p>Quando foi em 2009 que aconteceu o Fórum Mundial em</p>

	Belém a gente se juntou e disse que tá na hora da gente mostrar pro mundo do que uma mineradora tá fazendo
Mulher -	Montamos as barracas na beira da praia e resistimos durante 9 dias e 9 noites
Ana Laíde	A resistência das comunidades ribeirinhas, apoiada por diferentes movimentos sociais e instituições públicas e religiosas, gerou uma vitória histórica:
Homem	O presidente da Alcoa foi o primeiro que chegou, Frank Feder.  E ele chegou dizendo eu quero reunir com vcs e chegou dizendo assim: quanto vcs querem pra retirar o minério das terras de vcs?  A partir daí nós conseguimos um acordo com o incra pra titular nossas terras e criar assentamento, com o MP pra fazer o acompanhamento do processo e com a alcoa pra que ela pudesse nos pagar esses 3 direitos.
Ana Laíde	Pela primeira vez, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária concedeu o documento coletivo a uma comunidade tradicional ribeirinha na Amazônia.  Resta saber até que ponto isso reflete transformações reais ou se é apenas um verniz socioambiental que torna esse tipo de empreendimento ainda mais pernicioso.
<b>Música de Encerramento</b>	
Ana Laíde	A produção de Raízes e Fronteiras é da Universidade de Strathclyde em parceria com a Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.  Agradecemos a todas as pessoas que participaram neste episódio.  E na próxima semana a gente se encontra para falar das camponesas acreanas que viviam na Bolívia e que lutaram pelo retorno à terra no Acre.